

SEVERO TORELLI

Não podemos negar o nosso elogio á empreza do theatro de *D. Maria* pela forma brilhantissima com que acaba de pôr em scena a notavel tragedia de François Coppee, cuidadosamente traduzida em verso portuguez por Macedo Papança e por Jayme Victor.

O trabalho de Augusto Rosa foi mais uma manifestação do enorme talento d'esse artista, talento maleavel a toda a sorte de interpretações.

Brazão surpreendente em toda a execução do seu difficil papel, e designadamente no 2.º acto.

João Rosa magistral no desempenho do seu importante personagem.

O trabalho de Virginia perfeitamente á altura dos elevados merecimentos que têm feito a reputação d'aquella artista.



AUGUSTO ROSA - BERNARDO SPINOLA - E BRAZÃO - SEVERO TORELLI.



Amelia da Silveira correctissima no seu pequeno mas muito notavel personagem.
E, assim todos os mais, n'um conjunto magnifico, que fez de *Severo Torelli* uma das mais interessantes peças do repertorio d'aquelle theatro.
Paulo Plantier offereceu-nos exemplares da sua formosissima edição de *Severo Torelli*, um volume elegantissimo, que pessoa alguma de bom gosto deve deixar de possuir.

POR AHI...

A questão Ferreira d'Almeida tomou no parlamento o aspecto d'um folhetim.

E d'um folhetim do Miguel Paes, com *continuar-se-ha* no fim de todos os capitulos.

Quando vimos essa questão ir para a camara dos pares e nos lembrámos do que essa camara hoje representa — depois que o sr. José Luciano lá se demorou n'uma necessidade em que era insubstituível — supozemos que a questão se resolveria allí em poucos minutos, vira mão e fia dedo, como coisa que não está para supportar grandes delongas.

Mas, qual historia! Os dignos pares do reino agarraram-se a ella com tanta boa vontade como se haviam agarrado os srs. deputados da nação portugueza, e não houve terminar essa questão, ainda a despeito da moção de confiança proposta e sustentada pelo immortal sr. Basorra.

É uma excellente fazenda para casacos este sr. Basorra!

Quando nós tivemos a ventura de o conhecer era elle um famoso sobretudo do partido progressista.

Depois, começou a coçar-se, a coçar-se, a cahir-lhe o pello, e um bello dia voltou-se do avesso, ficando como novo e transformado n'um *paleto* do partido regenerador.



Mas o partido regenerador deu-lhe tanto uso que o avesso, transformado em direito, já está mais coçado de que o direito, transformado em avesso, e ahí vai o *paleto* outra vez para o alfaiate, afim de ser novamente virado e matamorphoseado — d'esta feita n'uma quinze-na progressista!

Depois d'esta ultima *viradella* é que nos parece não terá outra utilidade que não seja para pannos da casa...



O incidente Ferreira d'Almeida, apesar de ser considerado um facto unico nos annaes da historia parlamentar e constituir por conseguinte um caso esporadico d'aquelle genero de epidemia, foi todavia tão gravemente reputado, que o governo se não contentou em dar o parlamento como porto suspeito de ta befe e leyrou o seu rigor hygienico ao ponto de o considerar como porto inficcionado de cacholeta!

E é assim que foi reforçada a guarda, reforçada a policia e reforçados os apoiados.

A guarda das côrtes mette agora tantos soldados que parece o cordão sanitario da fronteira no tempo do cholera em Hespanha.

O sr. Bailio de Malta não tem faltado a uma unica sessão e anda sempre a sarangonhar pelos corredores...

Os deputados da maioria vão requerer augmento do duplo do subsidio e um serviço permanente de capilé de cavallinho nas respectivas secretarias, para refrescarem as guellas resequidas de gritar a cada instante apoiados de tres respostas.



O corpo de policia, incluindo os proprios commissarios, tenciona fazer avença de paparoca na Empreza dos jantares aos domicilios, por não poder arredar pé do seio da representação nacional.

Vem a proposito perguntar a razão porque os srs. commissarios se permitem o regabofe de fazer policia assistindo ás sessões nas galerias reservadas para senhoras.

Sendo expressamente prohibida a entrada do sexo bruto n'aquella galeria, a permanencia dos srs. commissarios n'esse local, deffeso a homens, obriga-nos a perguntar-lhes se porventura — por desgraça, queriamos dizer — já passariam pelas unhas do hespanhol que amola facas e tesoiras — e que n'esse caso ficaria tambem *amolando* commissarios de policia...

A alta de fundos continua a ser o cavallo de batalha em que o governo se escarrancha para proclamar bem alto os seus serviços á patria das batatas.



Sobre as causas determinantes da alta ou da baixa de fundos tem-se discutido para ahí muito o barateamento dos capitacs, a alta do cambio no Brazil, a baixa do desconto no banco de Inglaterra e outras quejandas velharias tão gastas na polemica financeira como falsas na sua correlação com a alta ou a baixa dos fundos portuguezes.

Porque, em nosso humilde entender, a alta dos fundos de qualquer paiz depende exclusivamente da casta de ministro que se põe á testa da fazenda d'esse mesmo paiz.

E, quanto mais immoral for o ministro, tanto mais hãode subir os fundos!

Assim, a primeira vista, parece um disparate e o contudo a purissima da verdade.

E, senão, queira o leitor seguir o nosso raciocinio:

Quem é o responsavel pelas dividas do paiz? é este ou o ministro da fazenda?

Está claro que é o paiz, visto que, se elle se recusa a pagar os seus debitos, o ministro, por mais honrado que seja, não paga nem vintem do seu bolsinho.

Por onde deve aferir-se o grau de credito que nos inspira um devedor?

Pela lealdade com que elle paga quanto lhe exigem, sem protesto nem reclamações.

Ora o paiz, depois de aturar o sr. Hintze sem protesto, está agora aturando o sr. Marianno sem reclamação: isto é, deu a prova mais incontestavel de que está resolvido a pagar tudo quanto lhe peçam, a largar tudo quanto lhe exijam.

E é assim que o argentario emprega de preferencia o seu dinheiro em fundos portuguezes, fazendo-os subir, porque o anima a convicção de que um paiz tão dado á boa paz, que não protesta por coisa alguma, jámais se revolucionará, ainda que lhe mettam as mãos nas algibeiras.

E por isso os fundos sobem.

O sr. Teixeira de Aragão, aquelle sujeito a cuja iniciativa se deveu a trasladação dos gloriosos ossos de Vasco da Gama, da Vidigueira para o convento dos Jeronymos, acaba de apresentar á Academia Real das Sciencias uma communicacão baseada em serios estudos e investigações profundas e da qual communicacão se conclue que os ossos trasladados da Vidigueira serão talvez gloriosos, mas o que não são com certeza é de Vasco da Gama, visto como os do heroico portuguez ainda lá estão na Vidigueira inteirinhos e entregados ou com pequenas mutilações.

Vemos por isto que o sr. Teixeira de Aragão deu agora em fazer concorrência aos Montez dos enterros no que respeita a serviço de trasladações, sendo evidente que, se o governo o attende, encarregando-o de trasladar para Lisboa a segunda edição dos ossos de Vasco da Gama, d'aquí por meia duzia de annos o homem apresenta nova communicacão á Academia, declarando haver encontrado mais outro Vasco da Gama em osso na Vidigueira e não descançará jamais em quanto o fôrem encarregando de trasladações e existirem ossos disponiveis no sitio da Vidigueira e suas circumvisinhanças.

E será até muito capaz de botar a alfofa ás costas e andar percorrendo esse paiz a apregoar por toda a parte:



— Quem quer vender algum osso ou tem por ahí alguns ossos parecidos com os do sr. Vasco da Gama?

O café Martinho vestiu-se de novo.

Vestiu-se de novo, mas ficou com a apparencia de um velho que se enfarpellasse n'uma *toilette* de caixeiro de loja de modas.

É o Manoel Mendes Enxundia adaptado ás exigencias da scena moderna, com a differença porém de que o *Manoel Mendes Enxundia* nos faz rir com gosto, ao passo que o café Martinho quasi nos faz chorar de desgosto.

Já que não quizeram conservar-lhe a forma tradicional, que o distinguia de todos os outros, poupassem-n'o ao menos, coitadinho, áquelle tecto de clara d'ovo, áquelle papel de sala de commendador e áquelles lustres de Academia Therpsicor.

Assim, como o arranjaram, era melhor transplantal-o para a rua dos Fanqueiros e pôr-lhe lá ao fundo, n'aquelle cubiculo destinado para as senhoras tomarem neve, um piano de manivela, que o moço da costi-



nha devia tocar magistralmente, attenta a longa pratica de moer café todos os dias.

Para a *mise-en-scène* ficar completa, pedimos que se ponham umas bambinellas no nariz do Valentim.



Em conselho de guerra realizado ha poucos dias no Porto foi absolvido um capitão que levantára da mão para um official inferior do seu regimento.

Se outro tanto não acontecer ao heroe do recente e nunca assás discutido incidente parlamentar, ficamos sabendo que no exercito portuguez de terra e mar a cacholeta é livre quando partindo de cima para baixo e captiva quando partir de baixo para cima.

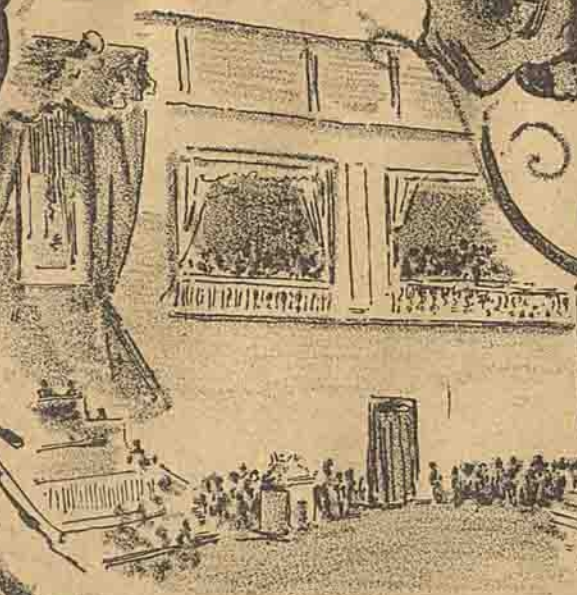
Se o mesmo processo de estabelecer para os paisanos, bem pode o Correia de Barros trazer uma caraça de prevenção para quando passar perto do conselheiro Nazareth.

PAN-TARANTULA.

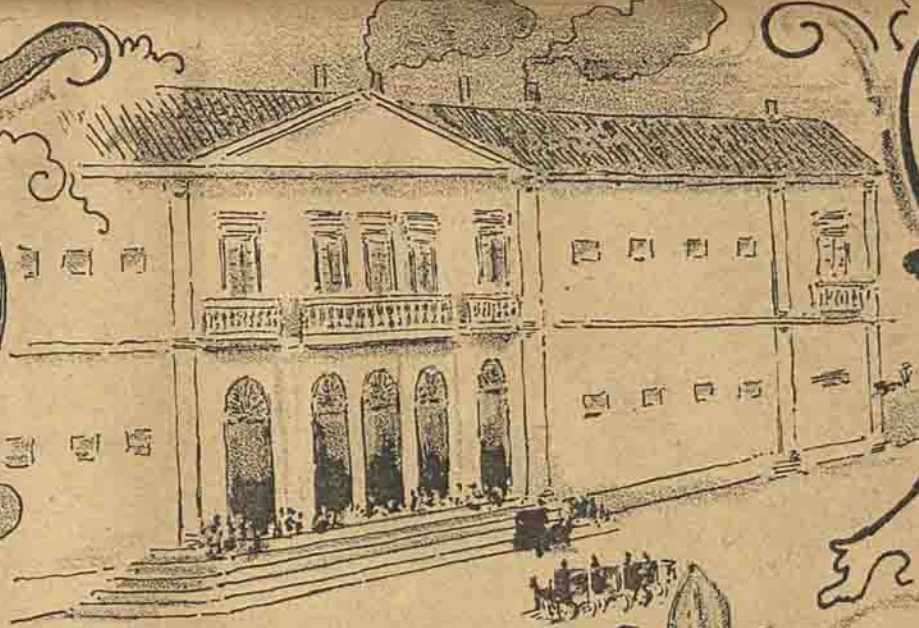
A MELHOR FABRICA DE BOLACHA NACIONAL

UNICA
PREMIADA PELO GOVERNO

EM S. BENTO (VILLO CÔRTEZ)



CASA DA MACHINA



FACHADA DA FABRICA



RAFAEL BORDALLO PINO

E com o maior prazer, e sem lhe levarmos nada pelo *reclame*, que annunciamos hoje a nova fabrica de bolachas e biscoitos nacionaes estabelecida no antigo convento dos frades de S Bento e premiada por sua magestade el-rei com a mais valiosa distincção que existe no cofre das reaes graças e que outras fabricas de biscoitos ainda não abiscolitaram.
O Eduardo da Costa e o Conceição e Silva ficam mettidos n'um chinello, porque apesar de fabricarem a machina, não podem competir com aquelle processo de fabricar bolachas á mão.
Aquillo é outra limpeza.

O ORADOR DA SEMANA



Carlos Lobo d'Avila foi o orador mais notavel da semana, pela forma humoristica do seu discurso, destoando de todos os outros.

Discursos d'aquella ordem não deviam ser declamados no parlamento, deviam ser impressos em jornaes da laia do nosso.



Acaba de dar-nos o abraço da despedida Antonio



d'Andrade, que vae para Londres, a encontrar-se com seu irmão Francisco, devendo ambos estar aqui em Lisboa na proxima epocha lyrica, proporcionando assim aos nossos dilettanti o desejado ensejo de victoriar esses dois sympathicos rapazes, já tão laureados na sua carreira artistica pelo estrangeiro.

CONTOS EM BRANCO

Continua a innundação de poetas invadindo-nos o escriptorio com as suas interpretações rimadas.

Mas é uma innundação d'agua doce; e como—grças a Deus e modestia aparte—sempre teremos mais algum sal, se nos dermos o trabalho de rapar um bocadinho no fundo da salgadeira cá de casa, seremos nós quem dê futuramente a explicação dos contos, fazendo-os e baptisando-os, assim á laia do cura de Povos—e de muitos outros curas, talvez menos conhecidos no assumpto mas decerto não menos gloriosos por esse mesmo facto...

QUADROS HUMORISTICOS DA EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Levada da breca.



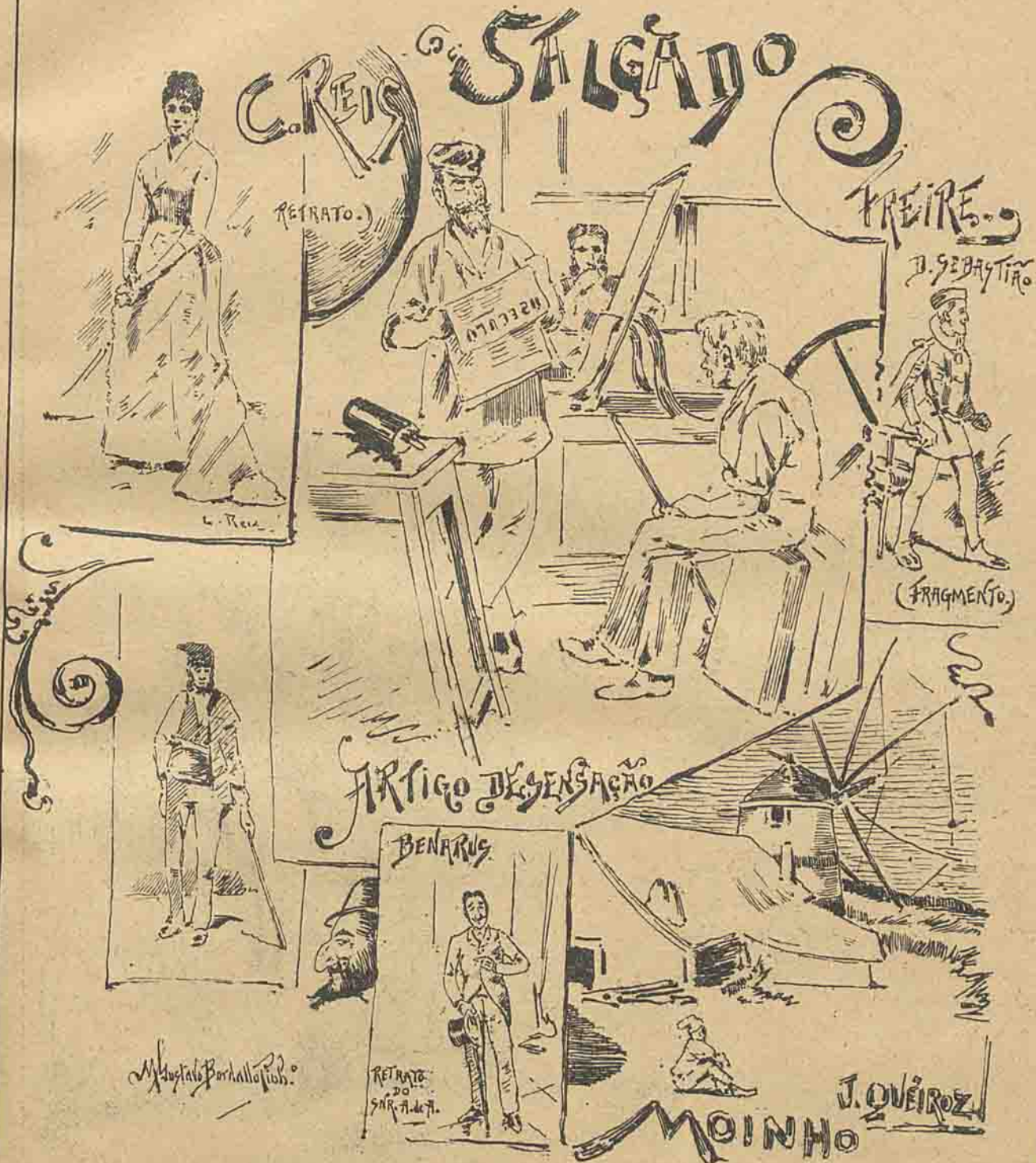
Uma menina d'aquella natureza não a queriamos em casa... nem pintada!
E muito menos por cem mil réis...

Oh que chapéu!



E ainda o auctor do quadro não viu os chapéus das frequentadoras de S. Carlos, aliás teria mettido o ponto de exclamação que lhe falta adiante do *Oh...*

A EXPOSIÇÃO DA SOCIEDADE PROMOTORA DE BELLAS ARTES



Alegrou-nos — como sempre nos alegra, toda a manifestação da vida artistica — a nova exposição da Sociedade Promotora de Bellas Artes.

Se ha coisa ali que nos entristeça é vermos ainda expostos os mesmos quadros que se nos apresentaram ha bons vinte annos.

Porque elles lá estão exactamente na mesma, sem um unico cabello branco, ao passo que a nossa infeliz cabeça já faz namoro descarado aos frascos de Agua Circassiana...

De resto, aquella exposição alegra-nos devêras, e connosco deve tambem alegrar-se o Grupo do Leão, cuja iniciativa muito tem concorrido para o desenvolvimento do gosto artistico no nosso modesto meio.

E, n'este verdadeiro concerto de alegrias, muito se deve tambem alegrar — e com orgulho — Columbano Bordallo Pinheiro, o artista que mais tem merecido entre nós as honras da discussão, aquelle de quem alguns até desdenhavam, para afinal agora, um grande numero — e dos melhores — seguirem as pisadas artisticas do seu modo de fazer, da sua pintura solida, do seu braço tão energico quanto original.

QUINTA FEIRA D'ASCENSÃO



**Este anno foi o governo quem apanhou a espiga.
Alguma vez havia de ser...**